



# Voz de Marinhãs

ANO IV • N.º 41 • 30 DE DEZEMBRO • 1997 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00



## BOM ANO DE 1998

A todos os nossos leitores,  
assinantes, colaboradores,  
amigos e anunciantes,

*Voz de Marinhãs*  
*deseja um próspero*  
*Ano Novo de 1998*

Boas  Festas

**MAPFRE**  
**SEGUROS**

**Seguros Generales**

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047  
Urbanização A. Zão  
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E  
4740 ESPOSENDE

## FAMÍLIA MARINHENSE

### Janeiro

### - Fim e Princípio

O ano de 1997 já lá vai e tudo o que nele aconteceu já é passado que não nos pertence. Portanto, Janeiro marca o fim de um ano que foi saudado efusivamente quando chegou, com foguetes, champagne, gritos, etc., e também o início dum ano novo, que de igual forma foi acolhido.

Esta mudança de calendário deve levar-nos a reflectir o que foi o ano transacto e o que deve ser o que principia.

Naturalmente que algumas coisas não nos agradaram nem nos dignificaram, portanto ainda bem que já são do passado, mas, se queremos melhor e mais no ano novo temos de nos empenhar com mais determinação a eliminar o que não esteve bem e a fazer o que pretendemos para alcançar os nossos objectivos. Mas esta operação de limpeza e de investimento tem de abranger todas as áreas do existir humano: espiritual, religioso, cultural, familiar, social, político, económico, ambiental, profissional, etc., etc..

VEJA NA PÁG. 2

## AUTÁRQUICAS 97 - ESPOSENDE



*Alberto Figueiredo para a Câmara Municipal e Mário Losa para a Junta de Freguesia de Marinhãs, em que ambas ganharam por maioria absoluta, foram os vencedores destas eleições autárquicas de 1997*

VEJA PÁGS. 5/6



Singela homenagem ao Prof. Cepa

VEJA NA PÁG. 2

IC1 modifica paisagem

VEJA NA PÁG. 5

Homem morre afogado na noite de fim de ano

VEJA NA PÁG. 5

Autárquicas 97 - Esposende

VEJA NA PÁG. 6

Tomada de posse na Assembleia de Freguesia

VEJA NA PÁG. 8

Denuncio

VEJA NA PÁG. 10

## Zendinformática

**GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL**  
**GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE**

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

## Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

Boas Festas

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO  
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO • OUTEIRO • MARINHAS • TELEF. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE



# Singela Homenagem ao Prof. Cepa

1.- Em números anteriores da Voz de Marinhãs prestei sentida e justa homenagem a vários filhos da nossa terra que, paramentando-se embora com as vestes da simplicidade e da humildade, para mim as mais belas e os sinais mais seguros de verdadeira grandeza, se distinguiram sobremodo pelas suas virtudes, derramadas em obras vivas em favor do bem comum.

Nunca por nunca cultivei o culto da personalidade ou fui encarregado de dar vivas a quem quer que seja, sobretudo aos grandes deste mundo pois, para mim, só Deus é grande e, depois de Deus, só é grande a virtude, sendo os simples, os humildes e os virtuosos quase sempre havidos como cinzentos e inúteis quando, de facto, eles é que são os portadores de autêntica grandeza.

Um dos meus homenageados anteriores, por quem alimento uma admiração sem limites e uma gratidão imorredoiira, foi o saudoso prof. Alfredo Vaz Saleiro que, sendo mareense por nascimento e ascendência, desenvolveu em Marinhãs quase todo o seu magistério sendo um professor de elevados méritos.

Trago à colação o seu exemplo porque o prof. Cepa, de quem vou traçar um perfil ligeiro, era também mareense de nascimento e um grande amigo e admirador do seu conterrâneo.

Mas se é certo que o prof. Cepa não era marinhense de berço, os seus progenitores eram naturais da nossa freguesia, onde viveram durante o celibato e, mesmo depois, no lugar de Rio de Moinhos.

A cepa do prof. Cepa é, pois, marinhense, quer pela linha paterna, quer pela materna, quer pela avoenga, sabendo-se que ele tinha muito orgulho nela, assumindo-se como que com uma dupla condição: mareense e marinhense.

2.- Quem era realmente o prof. Cepa e de que méritos era portador para merecer, segundo o meu entendimento, uma homenagem de respeito e de gratidão por parte dos seus concidadãos de Mar e de Marinhãs?

Seria uma cana agitada pelo vento ao sabor das modas e vaidades do mundo? Ou um iluminado que se vangloriava de tudo saber? Ou, por último, um homem sedento de glória e de poder?

Nada disso. Em síntese, o prof. Cepa, possuía as seguintes qualidades em grau superlativo: simplicidade e humildade, por um lado, uma extrema dedi-

cação ao seu magistério e um entranhado amor ao trabalho, mesmo ao braçal pouco apetecível, por outro.

Se, no Evangelho segundo S. Mateus, 11-7, se afirma que o reino dos Céus se conquista com muito esforço e que só os que se esforçam logram apoderar-se dele, toda a vida do prof. Cepa, um cidadão extramamente pacato e pacífico, foi de muito esforço, direi mesmo que de violência sobre si mesmo, castigando-se duramente com trabalho e sacrifícios para ajudar os outros, fossem eles os seus queridos alunos a quem se dedicava até ao extremo, fossem os seus familiares mais directos, sobretudo os colacrais de ramos descendentes, para os quais, era como que um verdadeiro pai.

Fora das horas do seu magistério e, depois, na aposentação, não existia trabalho que rejeitasse, pedindo e aceitando directrizes até de uma minha irmã que, há longos anos, é quase uma "fac totum" na casa de lavoura dos Cepas, onde o trabalho abunda e os braços escasseiam.

A sua irmã, de 75 anos, e a minha, com 76, começaram há algum tempo, como é natural, a conhecer uma certa quebra física e algumas enxaquecas e ele dizia-lhes, por vezes, que eram umas tolas e que era tempo de mudar para uma vida mais sossegada.

Ele, porém, já quase septuagenário, era ainda mais impenitente no seu amor ao trabalho e fazendo-lho elas notar, acabava por o reconhecer dizendo:

- Na verdade os tolos são três e não dois e eu ocupo o primeiro lugar. Temos de continuar assim enquanto Deus nos der saúde e, por isso, tia Micas (referia-se à minha irmã) destine-me trabalho para o dia de hoje.

Esta cena repetiu-se por muitas vezes e a conclusão era sempre a mesma: tornava-se necessário con-

Por: JOAQUIM G. ENES

tinua a laborar pois o trabalho é a mãe de todas as virtudes, dos fracos não rezando a história.

E os dias, os meses e os anos foram-se dobrando inexoravelmente uns após outros, sempre na alegria do cumprimento do dever e na lufa-lufa do trabalho intenso de sol a sol, quase à compita entre o trio de valentes, até que o prof. Cepa começou a dar fortes sinais de fraquejar.

Com 68 anos de idade, aí por Abril de 1997, começou a revelar sintomas patológicos: mau estar, emagrecimento brusco e inapetência alimentar.

Tudo se precipitou então: descoberta de doença incurável, internamentos hospitalares, operações cirúrgicas, desenlace fatal, tudo no curto espaço de uns seis meses.

3.- E não só a família mas também os mareenses e marinhenses ficaram mais pobres.

Perdeu-se uma grande referência moral, um homem bom exornado de tão elevados dotes de simplicidade, de humildade, de bondade e de dedicação ao trabalho que a todos nos deve servir de exemplo.

E por aqui se fica a minha homenagem porque ir mais além com a sugestão da inclusão do seu nome na toponímia de Mar ou Marinhãs seria, quanto à primeira, uma intromissão em assuntos alheios e, quanto à segunda, um acto inteiramente inútil que, como outros anteriores, não recolheria qualquer eco na surdez-mudez dos responsáveis.

Mais que a perpetuação na pedra, no mármore ou no bronze, vale a perpetuação na mente e no coração dos seus familiares, amigos e admiradores, entre os quais humildemente me incluo.

## FAMÍLIA MARINHENSE

### Janeiro - Fim e Princípio

(Continuação da 1.ª pág.)

Há dias, e logo a seguir ao acto eleitoral que correu bem e me leva a felicitar todos os intervenientes pelo civismo, como decorreu, embora alguma coisa se pudessem ter evitado, pois seria mais nobre, digno e mais democrático, verifiquei que os funcionários da Junta de Freguesia andavam a retirar os painéis, cartazes, etc., dos candidatos que deram a cara por uma causa tão nobre como é a política, quando serviço aos outros e juntavam tudo para lançar no contentor.

Ao analisar este quadro pus-me a pensar, de facto deve ser assim - passado o acto eleitoral, e a campanha eleitoral há que pôr de parte muita coisa que se disse e até se fez e que não devia ter vindo à luz do dia deitar tudo isso que esteve a mais no caixote do lixo e começar tudo de novo.

Não tenhamos ilusão, ou pomos de parte certos antagonismos, certas fricções e até certos ressentimentos e nos damos as mãos ou então Marinhãs continuará a ser uma comunidade adiada.

Deixemos de ser profetas do pessimismo, punhamos de parte certa má língua e demo-nos as mãos tornando-nos assim construtores da nova cidade, daquela comunidade que tanto amamos e que desejamos ser a melhor do mundo - Marinhãs.

Antagonismo, crítica sim, mas só, e unicamente para construir.

Como me entristeço ao ouvir pessoas só a dizer mal do que os outros fizeram, embora de utilidade para todos, inclusivé para eles mesmos, porque a iniciativa não foi sua ou da sua cor partidária, assim, não vamos a parte alguma.

Reconheçamos o bem que se fez, louvemos as pessoas que o concretizaram, demos sugestões e colaboremos no que for possível e então o progresso, o bem estar, serão uma realidade para todos - presentes e futuros - e Marinhãs será uma terra onde dá gosto viver e será orgulho de todos nós e para nós.

Pensemos em nós, mas não esqueçamos os outros que não nos perdoariam se fôssemos um entrave por qualquer motivo ou covetores do progresso da nossa querida terra.

Janeiro - Fim e Princípio

Celebramos há dias e com que alegria o Natal de Jesus! Os anjos do céu vieram dizer-nos que Ele veio para dar glória ao Eterno Pai e trazer a Paz aos homens de boa vontade.

É imperioso que a nossa vida seja louvor ao Senhor, mas tal louvor só será possível e real se ela por aqui e agora serviço - amor - ao Irmão.

Há dias, alguém perguntou a uma ilustre personagem portuguesa; se Cristo veio para trazer a Paz e a Felicidade aos homens porque razão tal não acontece? A resposta foi esta: falta a boa vontade dos homens.

Sejamos pessoas de boa vontade e daremos glória a Deus e Paz aos outros.

Um Próspero e Feliz Ano de 1998.

Pe. Avelino Filipe

## Saudação ao P. António Laranjeira

Marinhãs exultou, a 8 de Dezembro, com a Ordenação

Presbiteral deste novo Sacerdote da terra.

No momento dos brindes, foi-lhe dedicada, e declamada pelo autor a seguinte poesia, em forma de soneto.



## AO ALTAR DE DEUS

Manda o Senhor os seus arautos pelo mundo,  
A evangelizar e salvar a todo o homem:  
Fazer-se tudo para todos, dom profundo,  
E andar sem bolsa, p'ra comer do que eles comem.

Sacerdote eleito de Cristo, que aceitaste  
Ser operário dessa obra grandiosa:  
Não haja cansaço nenhum que te desgaste,  
Nem força a matar doação tão amorosa!

António Simões dos Santos Laranjeira:  
Ser santo e dar fruto te manda o Evangelho,  
Sendo outro Cristo, como face num espelho.

Nós hoje nos sentimos bem à tua beira,  
Por ti brindando, por que agora és Padre Novo,  
Sagrado Homem de Deus e da Igreja e do Seu Povo!

Com um grande abraço de Parabéns,  
Pe. Crisóstomo Monteiro  
Marinhãs, 8 Dez. 1997

## Ficha Técnica

### Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.  
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu  
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe  
Dr. José Luís Correia de Azevedo  
Dr. Anselmo Américo Monteiro  
Pe. Crisóstomo Monteiro  
Joaquim Gonçalves Enes  
Aparício Calheiros Maranhão  
Gaspar Capitão Nóvoa  
José Maria Losa Esteves  
João António Costa Gomes  
Aurélio Mariz Neiva  
Querubim Carneiro Areias  
Rosa Maria Coutinho  
José Sampaio Azevedo  
Anabela Guimarães Martins do Pilar  
Professoras das Escolas Primárias  
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha  
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição / Impressão  
grafibraga - artes gráficas, lda.  
Telef. 20802 - 4700 Braga

Os artigos publicados neste Jornal,  
são da inteira responsabilidade  
dos respectivos autores.

NÓ VOA  
&  
VOA

Oficina de  
Cantarias  
Granitos  
Mármore



Próspero Ano Novo

Todos os Tipos de Fogão de Sala em Pedra

Lugar do Bouro - GANDRA

(ESTRADA Esposende - Barcelos)

Telef. / Fax (053) 96 19 47

4740 ESPOSENDE



CORDILHEIRA MARINHENSE

# O Monte de Faro



Por: C. MONTEIRO

Entre as eminências montanhosas da cordilheira marinhense, sobressai, notavelmente, o Monte Faro.

É com ele que arranca, do lado sul, a ossatura orográfica que por Marinhas fora, e mais além, se estende para norte, e sobre a qual venho dissertando.

Territorialmente, o Faro não pertence a Marinhas, porque pertence a Palmeira, mas projecta-se, majestoso, sobre Marinhas, e atrai os olhares de quem, indo de Barcelos ou de Fão, de Marinhas se abeira.

E então o lugar de Góios está mesmo ali, aninhado no sopé do monte, paredes meias com o santo António e o Faro de Palmeira, repartindo terras da encosta.

E qual será o habitante de Góios que não traz na retina a imagem visual do Monte Faro? Pois desde que em pequeno aprendeu a dar uns passitos fora da casa paterna e a levantar a cabecita para mirar horizontes, logo descobriu o colosso vizinho.

Curiosamente, na pág. 14 da monografia "Marinhas - 1982", o P. Dr. Neiva Soares cita um documento do ano de 1134, em que se fala do monte de Góios, o qual pelo contexto não pode ser outro senão o Faro.

O Monte Faro apresenta-se como parente próximo e aliado do Rio Cávado. Aos olhos do observador, foi o vale do Rio que determinou a quebra abrupta da cordilheira marinhense, que praticamente se estende do Cávado ao Neiva.

Parece provável que, em milénios passados, o mar batia no sopé dos montes. E foram os rios que, por assoreamento e aluvião constantes, fizeram o mar recuar, estabelecendo placas de terreno arenoso entre o monte e o mar, que levou o homem a aproveitá-lo para se fixar e desfrutar da fertilidade de tais terrenos para cultivo.

A semelhança de situações confirma essa teoria.

Na nossa região, verifica-se que cada foz de rio tem à sua ilharga o volume de um monte, que por vezes se levanta do solo como que inesperadamente. É isso que acontece com o Cávado e o Monte Faro. E parece que os rios Cávado e Ave se aliaram, para, herculeamente, afastarem o mar do sopé dos Montes da Franqueira e de S. Félix, criando entre ambos a extensa e fértil várzea arenosa que vai de Esposende a Vila do Conde.

Mesmo o Neiva tem pertinho o monte do Castelo, o Lima tem o Monte de Santa Luzia, e o Minho o monte de Santa Tecla junto à foz, porque mais acima, ao lado de Valença, tem também um monte pitoresco, de largas vistas até ao mar, e que curiosamente também se chama Faro, como o nosso daqui.

O nosso Faro encaixa-se bem na cordilheira marinhense, que apresente apenas duas depressões mais acentuadas nos pontos de S. Lourenço e da Abelheira, as quais permitiram estabelecer ligações rodoviárias com Vila Chã, coisa que não parece muito viável noutros sítios. E os modernos engenheiros do IPI acharam também que a melhor solução era assentar a estrada nas espaldas do Monte Faro, aproveitando a rampa mais suave do São Lourenço para a fazer trepar para as traseiras da cordilheira e levá-la até ao Rio Neiva.

Em si, o monte Faro é um cabeço agreste, rochoso, com escarpas praticamente inacessíveis do lado do rio e do mar. Podia prestar-se a alpinismo de curta metragem, que não me consta que tenha sido jamais cultivado. E mais acessível do lado de Palmeira, mas mesmo por aí a picada de acesso tem de o tornejar por largo.

É pena que as forças vivas da terra não façam do pico do Faro um excelente miradouro, com bom acesso, para estância de turismo e horas de lazer, a empareceir com o São Lourenço e a Abelheira. Sob esse ponto de vista, os vizinhos montes da Franqueira e de S. Félix de Laundos podem servir de exemplo.

Em tempos, o faro foi povoado de pinheiros, que conseguiram vingar nas fendas escarpadas. Hoje, depois dos incêndios, apresenta-se escalvado e esqueletico, a pedir misericórdia para o futuro.

## Origem do nome

Os que estudaram a região (Teotónio da Fonseca 1936, Américo Costa 1945 e Falcão Machado 1951) aceitam e divulgam a etimologia de Faro como derivada de *farol* ou *facho*, ou seja, de fogueiras que no monte se acendiam para servir de orientação aos pescadores na faina nocturna.

*Farol* vem do grego *Pharos*, nome dum ilha à entrada do porto de Alexandria, em cuja costa ori-

ental se levantava uma das primeiras torres destinadas exclusivamente a guiar, por meio dum fogueira, os barcos que demandavam aquele porto.

É sabido que, em épocas passadas, existiu esse sistema artesanal de faróis no cimo dos montes próximos dos portos e das costas marítimas, e que o acender de fogueiras no alto dos montes, mesmo nas terras do interior, servia de sinais de comunicação.

Mas se em todos os montes junto ao mar se acendiam fogueiras-faróis, porque poucos montes ficaram com o nome de *Faro*, inclusive o de Valença, que fica longe do mar?

Em espanhol, farol diz-se *farro*, o que dá uma semelhança muito exacta. Na Galiza, há vários montes e aldeias com o nome de *Faro*, e situam-se tanto no interior como à beira-mar.

É pois possível que o nome do Monte Faro venha de *farol*, sim, mas também é possível que a semelhança não passe de mera coincidência, como seria o cúmulo da boa vontade pretender que o outro de Ofir de que fala a Bíblia saía do nosso Ofir de Fão, dada a igualdade de nomes.

De toda a maneira, Teotónio da Fonseca diz que, na verdade, no alto do Monte Faro existiu um farol, provido de faroleiro ainda em 1824.

Com a mudança dos sistemas de iluminação (a luz eléctrica chegou a Esposende em 1927), o farol da barra do Cávado esteve instalado na torre da Igreja matriz, depois na torre de 17 metros do edifício da Associação de Socorros a Náufragos (fundada em 1906) e depois, em 1933, na torre metálica de 21 metros da Avenida 5 de Outubro.

Quem não se lembra do *roncador*, nome popular dado à versão mais moderna do farol de Esposende, com edifício próprio e torre metálica, junto ao Forte da Barra?

Há também o homónimo *farro*, que significa facilidade de descobrir rastos, mas com essa palavra nada tem a ver, decerto, o nome do monte Faro.

A cidade de Faro, capital do Algarve, tira o seu nome de *Fáraon*, povoamourisca do lugar, conquistada pelo Rei D. Afonso III.

Existe ainda uma povoação alentejana chamada *Faro do Alentejo*, no distrito de Beja, e no entanto fica longe do mar.

Proveniente da cidade de Faro, é que se criou o patronímico *Faro*, usado por um ramo familiar da Casa de Bragança. Por hipótese, e porque a Casa de Bragança anda ligada ao Condado de Barcelos, e teve e tem terras e foros por esta zona, é possível que o nome do Monte Faro tenha a ver com algum senhor feudal que, usando esse patronímico, por aqui tenha exercido domínio, como outros de quem reza

a história de Palmeira. O apelido Faro é ainda actual, e circula como patronímico familiar corrente.

## Reflexos históricos

Só em época relativamente tardia a freguesia de Palmeira passou a designar-se como Palmeira de Faro.

Nas Inquirições de 1220 vem com a designação "*De Sancta Eolalia de Palmeira*", nas terras de Neiva. Nas Inquirições de 1258 é designada por "*Palmeira Susã*", e diz-se que os seus habitantes "pagavam foro e iam ao Castelo".

Somente no jogo posterior de comendas e títulos de fidalguia, e troca e sucessão de honras, prazos e vínculos entre casas senhoriais da terra, começou a aparecer com o nome de *Palmeira de Faro*, sendo certo que *Palmeira e Faro* são ainda, ou eram no recentemente lugares distintos da freguesia.

E já disse atrás que, em documento de 1134, o monte Faro é chamado Monte Góios ou Monte de Góios.

No alto do Monte Faro e em outros pontos da freguesia de Palmeira apareceram vestígios da fixação de povos antigos. Não admira que, devido à sua situação estratégica, o Monte Faro fosse antigamente ocupado por um crasto, como o monte de S. Lourenço.

Devido à proximidade, também há notícias de fricção entre as populações de Palmeira, Góios e Esposende, devido a direitos e obrigações.

Nas inquirições de 1258, referentes a Marinhas (então *parrochia Sabncti Michaelis de Zopães*), diz-se que "*omees de Goyos metem-se no Couto de Palmeira et de Fao e vam lavrar a herdade foreira de Goyos et non querem dar na renda e torna sse a renda sobre los outros omees de Goyos*".

E mais: "*Item, in Espozendí há uno casal de Sancta Ovaya de Rio Covo, e lavram no os de Palmeira et nin querem dar renda al Rey*".

Em 1809, o Monte Faro foi palco sangrento de massacres cometidos pelas tropas francesas invasoras.

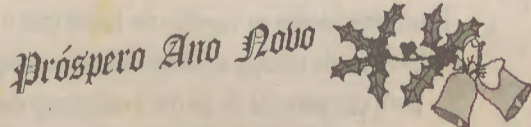
Fugindo diante do avanço inimigo de Barcelos para Esposende, muitos habitantes de Palmeira tentaram refugiar-se no alto do Monte Faro. Mas aí foram acossados pelos franceses, que na perseguição fizeram com que muitos caíssem abaixo dos penhascos, sendo outros passados pelas armas.



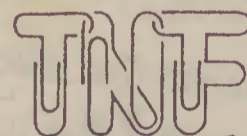
RECUPERADORES DE CALOR



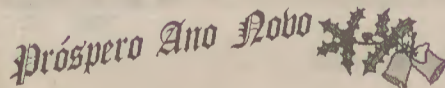
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



Telef. 053-96 50 40 • Fax: 053-96 52 09  
Palmeira • 4740 Esposende

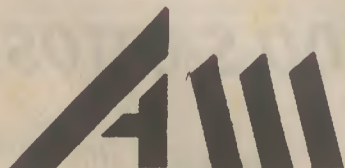


Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.



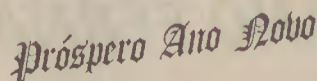
Aurélia Neiva

ESCRITÓRIO:  
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE  
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA  
RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhas • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE



AG.ª MARINHO

DE *Marinho*  
*Pilar Carneiro*



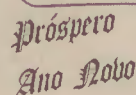
Licença n.º 458 - AMI  
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL  
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00  
Contribuinte n.º 810 160 595

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES  
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE



CONSTRUÇÕES  
LITORAL ZENDE, LDA.

FORNecemos e executamos: DIVISÓRIAS E TECTOS FALSOS, ACABAMENTOS DE INTERIORES EM GESSO  
PROJECTADO, MOLDURAS EM GESSO, REVESTIMENTOS E ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS, CORTIÇA,  
ALCATIFAS, CARPINTARIA, ETC.



Sede: Lot. do Pinheirinho - MARINHAS • 4740 Esposende  
Tel. (053) 96 52 77 / 96 17 58 • Fax (053) 96 17 59



## FUTEBOL



## DIVISÃO DE HONRA

Marinhãs - Dumiense	5-0
Vilaverdense - Marinhãs	1-0

## JUNIORES

Ninense - Marinhãs	2-1
Marinhãs - Vilaverdense	0-1

## JUVENIS

Marinhãs - Est. de Faro	9-0
Tadim - Marinhãs	0-5

## INICIADOS

Andorinhas - Marinhãs	2-1
-----------------------	-----

## BTT - BICICLETAS TODO O TERRENO

Clube Jovem de Marinhãs  
Campeão Regional de Clubes

O Clube Jovem de Marinhãs (CJM), despede-se da época de 1997 sagrando-se campeão regional de clubes da Associação de Ciclismo do Minho em BTT - Cross Country.

Para além da presença no campeonato da Associação acima referida, o CJM participou também em algumas competições do campeonato regional da Associação de Ciclismo do Porto, assim como nas fases de apuramento da Taça de Portugal em BTT, qualificando atletas para as finais.

Os apoios, esses é que tardam em chegar, para que se possa desenvolver esta variante do ciclismo tradicional (estrada) única no nosso concelho - refira-se.

O Voz de Marinhãs felicita o CJM pelos resultados alcançados. Oxalá a época de 1998 seja para este clube carregada de êxitos desportivos.

## BAPTISMOS

Em 30 de Novembro foi baptizado António Mateus, filho de Cândido Capitão Torres e de Carolina Maria Areias Ribeiro de Pinhote.

Em 7 de Dezembro: Maria de Fátima, filha de José Casimiro Pinto J. Nibra e de Maria Emília Silva Santos, de Pinhote; Luís Filipe, filho de Sónia Raquel Couto C. Monteiro, de Pinhote; Tiago José, filho de José Fernando Cardoso Lapeito e de Sandra Maria A. Macedo, de Mar.

No dia 14 de Dezembro: Flávia, filha de António Carlos de Melo Figueiredo e de Maria Augusta Couto Ferreira, de Cepães.

Em 25 de Dezembro: Flávia, filha de Fernando Alves Ribeiro e de Rosa Maria Costa Dias, do Monte, nasceu na Suíça; Pedro Adriano, filho de João Carlos Pereira Fontes e de Maria Goreti Ribeiro Pereira, de Outeiro; Paulo Alexandre, filho de Manuel Alexandre Regado Cepa e de Rosete Maria M. Cardante Antunes, de Góios; Bruno, filho de Manuel José F. Chaves e de Marinha da Conceição Laranjeira, de Rio de Moinhos, nasceu na Córsega.

## Matrimónios

No dia 6 de Dezembro celebrou o seu Matrimónio na Igreja Matriz, Maria dos Anjos Marques Miranda, filha de Abel Miranda Marques e de Maria Inês Marques Vilas Boas, de Góios e José Augusto Sá Fernandes, filho de Jeremias F. da Silva e de Maria Adelina de Sá Montenegro, de Frago - Barcelos.

Em 20 de Dezembro celebraram o Sacramento do Matrimónio na Igreja Matriz, Eduardo Francisco Ribeiro Lemos, filho de Manuel C. Lemos e de Ana Cândida R. Ribeiro e Anabela Guimarães Martins do Pilar, filha de Fernando de Jesus Martins do Pilar e de Isabel Guimarães do Pilar, ambos do Monte; Paulo Jorge Martins Ribeiro, filho de César do V. Ribeiro e de Josefina F. Martins, de Vila Cova - Barcelos e Elisabete Cristina Robaldinho Ferreira, filha de José dos Santos Ferreira e de Maria Generosa C. Robaldinho, de Outeiro; Jorge Manuel Catarino Santa Marinha, filho de José Maria Cavalheiro Santa Marinha, de Gandra e Amélia Carneiro Calheiros, filha de Salvador A. Calheiros e de Maria Zita Coutinho Carneiro, de Cepães.

Às nóveis famílias os nossos parabéns com votos de Vida Longa e Feliz.

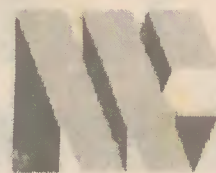
## Óbitos

No dia 28 de Novembro faleceu Alexandrino Alves, de 84 anos de idade, casado com Maria Martins Calheiros, do Monte.

No dia 30 de Novembro faleceu santamente Maria do Céu Veloso da Silva, de 62 anos de idade, casada com José Capitão Veloso, de Góios.

Em 23 de Dezembro faleceu Hilário Santos Barreira, de 61 anos de idade, casado com Maria de Lurdes Azevedo, de rio de Moinhos.

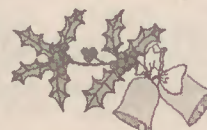
Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.



## MUNDIAL-CONFIANÇA

Companhia de Seguros

Próspero Ano Novo



Lg. Aldeia - 4740 Vila Chã • Tel. (053) 962072 • Fax (053) 962072



AUTO-PEÇAS

Próspero Ano Novo

ESPOGAMA, LDA.



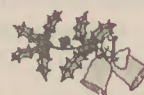
DE - Manuel Catarino e Carminmda Silva

Peças e Chaparia

Rua Vasco da Gama (Terraços Vasco da Gama) - 4740 Esposende  
Telefs. 965895/6 • Fax 965895

A Primorosa

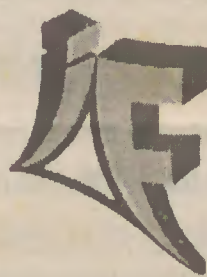
Próspero Ano Novo

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO  
DE PASTELARIA FINA,  
ESPECIALIZADO EM  
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Marbela

Telefs. 961563/963274

4740 ESPOSENDE



MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

— DE —

IRMÃOS FARIA, LDA.

Próspero Ano Novo



Lugar de Barral - Palmeira - 4740 Esposende • Tel. 961743 (Armazém) • Tel./Fax 963526



Fp

Boas

Festas

FERNANDO CARNEIRO PATRÃO

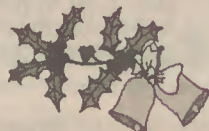
Construtor Civil

Constrói e Vende Apartamentos

L. SENHORA DAS NEVES, 12 - RIO DE MOINHOS - MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

CARPIMÓVEL  
INDÚSTRIA MOBILIÁRIA

Próspero Ano Novo



António Sá Ribeiro, Lda.

FÁBRICA:  
Rua S. Miguel, 41 - Outeiro - Marinhãs  
Tel. 961089

4740 ESPOSENDE

EXPOSIÇÃO E VENDA:  
Tel. 982203/983627  
Ponte - Fão - Ofir

OFICINA DE TORNEIRO MECÂNICO

Próspero Ano Novo

DE - José Miranda de Sousa, Lda.

Executamos todos os serviços de Torno com a mais alta precisão e rapidez  
Rectificação de colaças e blocos Auto com máquinas altamente sofisticadas,  
para recuperação de peças e máquinas da indústria têxtil e agrícola  
Pessoal altamente especializado

Campo Camilo Castelo Branco, 41 - Apartado 199 • 4752 Barcelos Codex • Tel. 811160 • Fax 823731

Drogaria e Mini Mercado  
S. BENTO, LDA.TINTAS • VERNIZES • ESMALTES  
DROGAS • FERRAGENS • FERRAMENTAS  
ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

Próspero Ano Novo



Rua da Viscondia - Pinhote - 4740 Marinhãs - Esposende • Tel. (053) 962470

ADRIANO FERNANDO SANTOS

CAMIÕES DE ALUGUER  
MÁQUINAS PARA TERRAPLANAR  
MÁQUINAS RETRO-ESCAVADORAS  
ATERROS E DESATERROS  
BRITAS E AREIAS

Próspero Ano Novo



Rua da Praia - Belinho - 4740 Esposende • Tel. (053) 872198 • Tlm. 0936.712545



# AUTÁRQUICAS 97 - ESPOSENDE

O PSD foi à semelhança das últimas eleições autárquicas de 1993 o vencedor tanto para a Câmara como para a Assembleia Municipal, os resultados em termos gerais são por isso muitos semelhantes, registando-se somente uma descida de 61% para 60% para a Câmara Municipal. Se poucas dúvidas restavam quanto ao vencedor para a presidência da Câmara Municipal, uma vez que a expectativa se resumia quanto muito se Alberto Figueiredo manteria ou não a maioria absoluta, tudo acabaria no fundo por ficar na mesma, ou seja, o PP continuou a manter um vereador, vindo no entanto a perder o segundo lugar em números de votantes para o PS, e este, apesar de a escassos cento e poucos votos não meter um segundo vereador, assim como por mais de uma centena de votos não meter o sexto elemento para a Assembleia Municipal.

## CÂMARA MUNICIPAL

Para a Câmara Municipal o PSD manteve os cinco mandatos que serão ocupados por Alberto

Queiroga Figueiredo, Fernando João Cepa, Manuel Albino Penteadro Neiva, Maria Fernanda

Vicente e Cunha e Jorge Alves Cardoso (a ocupar pela primeira o elenco camarário). O Parti-

do Socialista quase duplicou os seus votos, subiu de 14% para 22% foi o melhor resultado obtido por este partido para a Câmara Municipal e elege Tito Evangelista para vereador não conseguindo por muitos poucos votos como atrás se disse eger um segundo vereador.

O Partido Popular ao descer de 19% para 13% continuou a eger um vereador, Franklim Torres como já detinha no anterior mandato, mas vê-se agora ultrapassado pelo PS no segundo lugar.

A CDU com Júlio Anciães Monteiro desceu para os 1,7% com apenas 333, não conseguindo qualquer representação na Câmara.

Eleição	PSD	PS	CDS/PP	CDU	PRD	brancos	nulos	votantes	afluência
1976	Francisco Brás Marques 3564 - 31,9% 3 mandatos	Reinaldo Castilho 1920 - 17,2% 1 mandato	Alexandre Losa de Faria 4308 - 38,5% 3 mandatos	Alceu Vinha dos Santos 647 - 5,8%	não existia	469	279	11.187	74,1%
1979	Manuel Fernandes Ribeiro 3973 - 29,5% 2 mandatos	Amândio Salgado Meira 930 - 6,9%	Alexandre Losa de Faria 7088 - 52,6% 5 mandatos	Manuel Gonçalves Pereira 1054 - 7,8%	não existia	139	287	13.471	80,6%
1982	Jorge Dias de Araújo 5575 - 38,5% 3 mandatos	Armando dos Santos Saraiva 1118 - 7,7%	Alexandre Losa de Faria 6286 - 43,4% 4 mandatos	José Cândido Vinha Novais 884 - 6,1%	não existia	621		14.484	79,2%
1985	Manuel Fernandes Ribeiro 6140 - 38,7% 4 mandatos	José Bernardino Amândio 865 - 5,4%	Alexandre Losa de Faria 7872 - 49,6% 4 mandatos	António Fernandes da Silva 363 - 2,3%	Maria Augusta Ferreira Neves 264 - 1,7%	152	216	15.872	79,8%
1989	Alberto Queiroga Figueiredo 8167 - 47,3% 4 mandatos	Juvenal Silva 1960 - 11,4%	Laurenina Losa de Faria 6342 - 36,8% 3 mandatos	Joel Duarte dos Santos 353 - 2,0%	não concorreu	154	280	17.256	78,3%
1993	Alberto Queiroga Figueiredo 10909 - 61,0% 5 mandatos	Manuel José Nunes Beirão 2486 - 13,9% 1 mandato	Francisco Cubelo Soares 3385 - 18,9% 1 mandato	Manuel Morgado Carvoeiro 503 - 2,8%	não concorreu	305	287	17.875	74,8%
1997	Alberto Queiroga Figueiredo 11840 - 59,8% 5 mandatos	Tito José Evangelista 4311 - 21,8% 1 mandato	Franklin Fernandes Torres 2622 - 13,2% 1 mandato	Júlio Anciães Monteiro 333 - 1,7%	não concorreu	326	372	19.804	75,7%

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Quanto à Assembleia Municipal, António Ribeiro o cabeça de lista pelo PSD, desce apenas 0,8% e continua a manter 12 eleitos aos quais se juntarão os presidentes das respectivas juntas de freguesias, enquanto os PS e PP trocam de posição no segundo lugar.

O Partido Socialista atinge um novo record de votação com cerca de 24% e elege mais um elemento, aumentando para cinco o número de representantes na Assembleia, mas perde um que era o presidente da Junta de freguesia de Marinhãs, por sua vez o PP perde um dos cinco que detinha, mas ganha dois presidente de Junta de freguesia (Belinho e Curvos) o que os iguala em termos de representação.

A CDU se em 93 tinha ficado a escassos 54 votos para meter um deputado na AM, agora ficou a mais de 300 votos desse objectivo.

A Assembleia Municipal será assim constituída pelos seguintes 21 elementos:

PSD - António Fernandes Ribeiro, Agostinho Penteadro Neiva, Manuel Joaquim Peres Filipe, António Maranhão Peixoto, José Agostinho Veloso

Silva, Carlos Alberto Pereira, Manuel Ferreira Vieira, Manuel Carlos Ferreira, José Manuel Almeida, Manuel Neiva, António Cepa e José Paço Lopes.

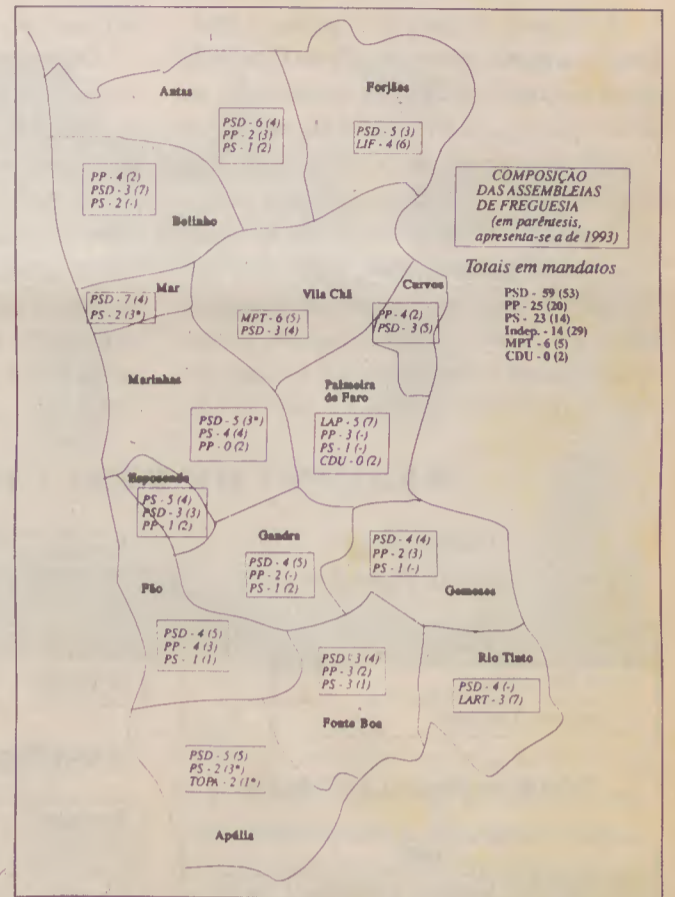
PS - Juvenal Silva, José Luís Azevedo, Francisco Xavier de Sousa, Eduardo Melo e José Gualdino Silva.

PP - Rui António Pereira, José Batista de Matos, Álvaro Maio, e João Augusto Vilarinho.

A estes elementos juntar-se-ão os quinze presidentes de junta que comporão ao todo 36 elementos da Assembleia Municipal.

Eleição	PSD	PS	CDS/PP	CDU	PRD	brancos	nulos	votantes	afluência
1976	Albino Pedrosa Campos 3681 - 32,9% 6 mandatos	Adelino Dias da Silva 1695 - 15,2% 2 mandatos	António Marques Henriques 4306 - 38,5% 7 mandatos	Manuel Meira Gonçalves Pereira 744 - 6,7% 1 mandato	não existia	464	297	11.187	74,1%
1979	Albino Pedrosa Campos 4191 - 31,1% 11 mandatos	não concorreu	Jorge Dias Gonçalves de Araújo 7010 - 52,0% 20 mandatos	Alceu Maria Vinha dos Santos 1677 - 12,4% 4 mandatos	não existia	305	288	13.471	80,6%
1982	António Martins de Oliveira 5496 - 38,5% 14 mandatos	José Eduardo de Sousa Felgueiras 1235 - 8,5% 3 mandatos	Luís Gonzaga Eiras de Azevedo 6013 - 41,5% 16 mandatos	Rosete Anciães Cunha Azevedo 1082 - 7,5% 2 mandatos	não existia	658		14.484	79,2%
1985	José Francisco Brás Marques 6048 - 38,1% 9 mandatos	João Rodrigues Vilaninho 978 - 6,2% 1 mandato	Rosa Cardoso Torres da Fonseca 7577 - 47,7% 11 mandatos	José Cândido Vinha Novais 505 - 3,2%	Baltazar Manuel Romão de Castro 355 - 2,2%	171	238	15.872	79,8%
1989	António Fernandes Ribeiro 7823 - 45,3% 10 mandatos	José Luís Correia de Azevedo 2232 - 12,9% 3 mandatos	Rosa Cardoso Torres da Fonseca 6263 - 36,3% 8 mandatos	António Fernandes de Matos 432 - 2,5%	não concorreu	220	286	17.256	78,3%
1993	António Fernandes Ribeiro 9631 - 53,9% 12 mandatos	Juvenal Silva 3139 - 17,6% 4 mandatos	Laurenina Losa Faria 3728 - 20,9% 5 mandatos	José Cândido Vinha Novais 692 - 3,9%	não concorreu	384	298	17.872	74,8%
1997	António Fernandes Ribeiro 10511 - 53,1% 12 mandatos	Juvenal Silva 4775 - 24,1% 5 mandatos	Rui Agonia Pereira 3249 - 16,4% 4 mandatos	Manuel Morgado Carvoeiro 506 - 2,6%	não concorreu	377	386	19.804	75,7%

## JUNTAS DE FREGUESIA PRESIDENTES



A nível de freguesias no concelho e começando por Antas, Vítor Faria (PSD) conseguiu ao passar de 4 para 6 mandatos uma maioria absoluta. Em Apúlia, Otilio Hipólito manteve 5 eleitos contra 2 da TOPA (apoiada pelo PP). Belinho, tradicionalmente PSD foi uma das surpresa destas eleições ao eger o Manuel Fernando Torres pelo PP, em detrimento de José Ribeiro o mais antigo presidente de Junta do concelho. Curvos foi a outra surpresa, com José Maria Eiras Costa (PP) um ex-presidente de Junta que agora destronou António Garrido (PSD). Esposende continuou a votar PS, dando a agora a vitória a José Felgueiras e por maioria absoluta. Em Fão José Saraiva Marinha ganha novamente a Junta mas perde a maioria absoluta. Fonte Boa dá-se um caso curioso o PSD com José Carvalho da Mota ganha a Junta mas obtém 3 mandatos tantos quantos o PP e PS. Em Forjães o PSD com Sílvio Abreu conquistou a Junta à LIF. Gandra continuou a votar PSD em Fernando Pereira Marques o mesmo sucedendo em Gemeses e Mar

onde aqui Abílio Cerqueira ganha por 7 contra 2 do PS. Marinhãs o PSD destrona o PS e ganha a Junta com Mário Losa por 82 votos havendo a registar o mau resultado do PP que perde 2/3 do eleitorado. Palmeira de Faro e para não variar votou Carlos Faria. Em Rio Tinto ganhou o PSD com Manuel Loureiro Alves e por último Vila Chã com o Partido da Terra (apoiado pelo PS) continuou a apostar em António Carlos Silva.

Foram estes muito resumidamente o desfecho das últimas eleições autárquicas 1997, com clara vitória do Partido Social Democrático, tanto para a Câmara Municipal como a Assembleia Municipal bem como para as Juntas de freguesias. De notar é também o aumento significativo do Partido Socialista nestas eleições, que em muitos casos quase que duplicou os resultados e que pela primeira vez apresentou e em duas apoiou, listas em todas as freguesias do concelho. O PP apesar de ter ganho duas juntas de freguesia diminuiu ligeiramente a sua votação e a CDU quase desaparece, bipolarização à vista?

### Resultados completos por freguesia (1993)

Órgãos autárquicos	Ins-critos		Votantes		Votos nulos		Votos brancos		PSD			PS			PP			CDU			Independentes	
	CM	AM	AF	CM	AM	AF	CM	AM	AF	CM	AM	AF	CM	AM	AF	CM	AM	AF				
Antas	1627	1244	1244	25	25	26	17	20	16	689	613	558	199	237	284	296	321	336	18	28	24	—
Apúlia	3079	2336	2336	56	57	53	28	47	36	1678	1482	1120	159	221	—	399	479	284	16	50	—	843 a)
Belinho	1680	1227	1227	18	22	21	14	25	22	851	792	827	89	102	—	238	234	334	17	52	23	—
Curvos	644	494	494	10	8	10	8	6	6	317	297	307	45	51	—	106	120	160	8	10	11	—
Esposende	2205	1680	1680	26	22	26	29	29	22	797	517	484	558	747	692	193	259	333	77	106	123	—
Fão	2136	1621	1621	20	25	20	21	28	21	875	763	746	231	266	202	372	409	527	102	130	105	—
Fonte Boa	995	790	790	1	7	8	11	9	7	539	477	435	55	83	111	180	208	229	4	6	—	—
Forjães	2065	1570	1570	17	25	25	38	47	15	1068	972	573	227	282	—	136	146	—	84	98	—	957 b)
Gandra	778	659	656	8	4	6	11	11	8	429	409	459	104	124	184	97	92	—	10	15	—	—
Gemeses	865	697	697	6	6	10	7	6	5	455	412	425	63	62	—	162	201	259	4	10	—	—
Mar	956	778	778	6	6	14	18	25	8	457	439	404	91	100	—	181	179	—	25	29	—	352 c)
Marinhãs	3506	2535	2535	57	56	62	41	53	71	1151	987	—	455	610	966	750	742	648	81	87	55	733 d)
Palmeira de Faro	1603	993	993	13	16	15	33	28	71	682	618	—	133	169	—	93	109	—	39	53	211	696 e)
Rio Tinto	576	403	403	8	7	22	4	7	61	245	215	—	29	30	—	110	141	—	7	3	—	320 f)
Vila Chã	1167	848	848	16	12	15	25	41	13	676	638	410	48	55	—	72	87	—	11	15	—	410 g)
CONCELHO	23891	17875	17875	287	298	333	305	384	382	10999	9631	6743	2486	3139	2439	3385	3728	3110	503	692	552	(4331)

Listas independentes: a) LIPA (Apúlia) b) LIF (Forjães) c) LIM (Mar) d) LJM (Marinhãs) e) LAP (Palmeira de Faro) f) LART (Rio Tinto) g) MPT (Vila Chã)

### Resultados completos por freguesia (1997)

Órgãos autárquicos	Ins-critos		Votantes		Votos nulos		Votos brancos		PSD			PS			PP			CDU			Independentes	
	CM	AM	AF	CM	AM	AF	CM	AM	AF	CM	AM	AF	CM	AM	AF	CM	AM	AF				
Antas	1713	1319	1319	23	28	28	33	31	23	765	735	740	275	253	217	211	248	297	12	24	14	—
Apúlia	3436	2591	2591	63	62	74	24	40	53	1839	1729	1382	294	393	612	365	351	—	6	16	—	470 a)
Belinho	1820	1324	1324	29	23	33	20	23	6	799	699	424	278	311	274	188	247	562	10	21	25	—
Curvos	704	545	545	5	9	14	6	3	3	298	289	244	130	123	27	101	116	252	5	5	5	—
Esposende	2377	1871	1871	29	30	34	33	34	22	835	647	541	796	888	873	130	203	344	48	69	57	—
Fão	2303	1706	1706	33	35	36	24	21	12	948	786	709	297	323	258	322	413	595	82	128	96	—
Fonte Boa	1063	850	850	9	12	12	8	10	11	502	366	300	94	113	246	231	344	281	6	5	—	—
Forjães	2234	1712	1712	26	25	22	17	20	17	1078	1008	923	420	466	—	133	148	—	38	45	—	750 b)
Gandra	842	726	726	12	14	14	13	19	6	404	380	380	151	142	94	137	160	232	9	11	—	—
Gemeses	913	714	714	11	7	10	5	9	5	401	323	402	111	98	81	180	270	216	6	7	—	—
Mar	1035	809	809	13	11	22	19	24	22	541	525	572	175	189	193	51	49	—	10	11	—	—
Marinhãs	4031	2925	2925	81	79	76	43	45	38	1550	1407	1290	915	990	1208	269	297	247	67	107	66	—
Palmeira de Faro	1794	1273	1273	21	28	25	21	22	23	838	746	—	221	248	176	148	193	370	24	36	43	636 c)
Rio Tinto	603	486	486	8	7	8	17	9	8	283	273	227	76	72	29	98	122	—	4	3	—	214 d)
Vila Chã	1286	953	953	9	16	14	43	67	3	759	598	339	78	166	—	58	88	—	6	18	—	597 e)
CONCELHO	26154	19804	19804	372	38																	





## MÁRIO LOSA novo Presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs

A conquista da Junta de freguesia de Marinhãs foi a grande aposta de Alberto Figueiredo nestas eleições. Sendo a maior freguesia do concelho e pertença do PS conquistada em 93 após uma estratégia gorada pelo PSD e protagonizada pelo então presidente da Junta Manuel Areias, por isso importava agora reparar esse mal, e envidar todos os esforços para ganhar essa junta. Fizeram-se aqui os maiores comícios desta campanha, pois sabia-se de antemão que a luta estava renhida e que a diferença entre os dois candidatos, pelo PS o Prof. Losa Esteves e pelo PSD Má-

rio Losa estaria sempre em meia centena de votos.

Assim não tanto por um ganho de votos, mas sim porque o PP não se conseguiu afirmar e se no último mandato contava com dois membros na Assembleia de freguesia arrecadando nas eleições de 1993, como se pode ver no quadro 648 votos, nestas últimas quedou-se apenas por uns 248 não elegendo nenhum mandato para a Assembleia de freguesia, e dividir os restantes votos para o PS e PSD com vantagem para este, que por uma diferença de 82 votos ganhou a Junta vindo Mário Losa a ser eleito o novo presidente.

### RESUMO DE RESULTADOS

Distrito: Braga  
Concelho: Esposende

	1997
Total Freguesias	15
Freguesias Apuradas	15

Total de inscritos em 1997: 26.153

1997			
	Votantes	Branco	Nulos
Total	19.804	324	372
%	75,72	1,64	1,88

Partidos	Votos	%	Mandat.
PPD/PSD	11.840	59,79	5
PS	4.311	21,77	1
CDS/PP	2.622	13,24	1
PCP/PEV	335	1,69	0

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Partidos	Votos	%	Mandat.
PPD/PSD	1.407	48,10	0
PS	990	33,85	0
CDS/PP	297	10,15	0
PCP/PEV	107	3,66	0

### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARINHAS

	1997			1993		
	Votantes	Branco	Nulos	Votantes	Branco	Nulos
Total	2.925	38	76	2.535	71	62
%	72,56	1,30	2,60			

Partidos	Votos	%	Mandatos		Votos	Mandatos
PPD/PSD	1.290	44,10	5	LIM	733	3
PS	1.208	41,30	4	PS	966	4
CDS/PP	247	8,44	0	CDS/PP	648	2
PCP/PEV	66	2,26	0	PCP/PEV	55	0

### Delegação Regional da Economia do Norte EDITAL

Faço saber que Alfredo Lopes Irmão, Lda., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos constituída por reservatório (s) com capacidade de 2,50 m3 sita em Caniço, Freguesia de Belinho, Concelho de Esposende, Distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.º 29034, de 01 de Outubro de 1938 e 198/70, de 07 de Maio que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento Industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduo, e pelos Decretos n.º 56270, de 09 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto, que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo na morada abaixo indicada.

Porto, 4 Dezembro de 1997

O Director de Serviços de Energia  
(L.M. Vilela Pinto)  
(J.A. Lopes Ferreira)

O "Voz de Marinhãs"  
na impossibilidade de o fazer  
particularmente, agradece e  
retribui a todos aqueles  
que nos desejaram  
Boas Festas, um Bom Natal  
e um Feliz Ano Novo.

### PISCINAS FOZ DO CÁVADO FESTJAM O 1.º ANIVERSÁRIO

A empresa pública "Esposende 2 000" gestora das Piscinas Foz do Cávado, festejaram no passado dia 17 de Dezembro o seu 1.º Aniversário. Para comemorar esta data a entrada nas piscinas foi gratuita para toda a gente e foram distribuídos muitos balões aos mais pequenos.

## ICI MODIFICA A PAISAGEM



O troço do ICI entre Apúlia e Neiva foi dos últimos a ser lançado devido à necessidade de construção de grande número de passagens aéreas, viadutos. Na estrada Espo-sende, Barcelos, está já levantado um destes viadutos superiores o mesmo acontecendo sobre a estrada de acesso a Palmeira de Faro, estrada de St. António. É realmente necessário rendermo-nos ao desenvolvimento e às necessidades que o tráfego impõe, assim como a paisagem a que nos habituamos se modifica implacavelmente.



## Homem morre afogado na noite de fim de ano

Na noite de 31 de Dezembro, após a ceia de fim de ano a embarcação "3 Piratas" saiu para o rio para mais uma faina de apanha de enguia, tarefa esta que acabaria em tragédia.

Quando pretendia tirar um cabo que se havia enrolado na hélice do motor. Manuel António Nunes Novo, residente e natural de Esposende, caiu ao rio e como estava perto da margem, (o acidente deu-se junto à rampa em frente ao café "Vermelhinho") tentou a nado alcançar a mesma em vez de tentar subir novamente ao barco. Contudo e ao que se supõe no trajecto uma congestão o traria desaparecendo subitamente nas águas do rio para

nunca mais ser visto, isto tudo sob o olhar do pai que o acompanhava na dita embarcação.

De imediato os Bombeiros de Esposende iniciaram as buscas que só terminariam às 2h e 30m do dia seguinte, para novamente as recomeçar desta vez contando com a colaboração dos Bombeiros de Fão, Barcelos e Famalicão, que passados dois dias de continuadas e intensas buscas se mostraram infrutíferas, pois tudo leva a crer que devido às marés vivas e às fortes correntes do rio o corpo tenha sido arrastado para o mar.

Manuel António Novo, tinha 28 anos de idade, era casado e deixa órfão um filho de 3 anos.

## JOSÉ MONTEIRO RIBEIRO

Próspero Ano Novo

FORNECEDOR DE: AREIAS • BRITAS  
ATERROS • DESATERROS

COM ESTALEIRO NO LUGAR DA GATANHEIRA - MARINHAS  
Tlm. 0936.850907 • Esc. 0936.613469 • Telef. Casa 053.964557



# Câmara Municipal de Esposende entregou mais 11 casas a famílias carenciadas



S. Bartolomeu do Mar



Palmeira de Faro

No passado dia 22 de Dezembro, a Câmara Municipal de Esposende entregou mais nove fogos a famílias carenciadas de Apúlia e duas novas habitações noutras freguesias do Concelho.

A cerimónia começou no Salão Nobre da Câmara, na qual o Presidente, Alberto Figueiredo, entregou as chaves de nove fogos destinados ao arrendamento a famílias que, até agora, viviam em habitações abarracadas.

Estas pessoas tiveram, assim, este ano, um Natal mais feliz e com outras condições na sua nova habitação.

Aquando do acto, Alberto Figueiredo afirmou: "Que esta casa nova seja um incentivo para uma mudança de vida!" - alertando os beneficiários das mesmas para que façam com que "o seu futuro" seja diferente, dando também eles o seu contributo, para que "os seus filhos" tenham uma vida melhor. E acrescentou: "Estamos sempre a tempo de construir uma vida nova" e este acto da autarquia "é apenas um passo nesse sentido".

Saliente-se que se trata de uma situação de arrendamento a preços substancialmente reduzidos e acessíveis ao parco poder económico

destas famílias. Depois da sessão, o Presidente da Câmara deslocou-se a Palmeira de Faro, onde entregou, em conjunto com a Associação Esposende Solidário, uma nova habitação a mais uma família daquela freguesia. Depois, seguiu para S. Bartolomeu do Mar, onde também foi entregue uma casa.

Estas duas habitações, cujo valor global ronda os 10 mil contos, integram-se na política da Autarquia que, em colaboração com a "Esposende Solidário", recupera habitações degradadas munindo as mesmas com os equipamentos necessários ao bem estar.

Estas intervenções inserem-se no âmbito do Projecto de Desenvolvimento Integrado do Concelho de Esposende (PRODICE), integrado no Programa de Luta Contra a Pobreza, que prevê a recuperação de habitações degradadas e auto-construção, assim como a reinserção social das respectivas famílias.

Na concessão deste tipo de apoio, tem sido dada prioridade às situações habitacionais que se caracterizam pela carência absoluta de condições, agregados familiares numerosos e situações sócio-económicas com rendimentos muito baixos.

## Monumento ao Homem do Mar

Após diversos adiamentos, foi finalmente erigido mesmo em cima das eleições o tão proclamado monumento ao Homem do Mar que teve a sua inauguração no dia 21 de Dezembro à qual presidiu o Senhor Presidente da Câmara Municipal bem como diversas individualidades. Se hoje Esposende não é conhecido como vila piscatória, já o foi em tempos, onde muita desta gente agora homenageada através deste monumento, ganhava o pão de cada dia no rio e no mar. Este monumento da autoria dos Irmãos Pastor, foi subsidiado ao abrigo da lei do mecenato pelas seguintes cinco empresas do concelho, Impetus-Têxteis S.A., Losa Capitão-Investimentos Imobiliários, Solidal, Eregir e Construções José Patrão e encontra-se colocado na parte poente do Largo Rodrigues Sampaio.



### Acidente fatal em Belinho

Na noite de final de ano, um acidente ocorreu cerca das 21 horas na EN 13, mais propriamente ao km 52,4 de Belinho, um automóvel conduzido por um senhor natural de Anhas e residente em Lagos, colheu mortalmente o Sr. António Ferreira Pereira Caseiro, viúvo, natural e residente em Belinho.

Sr. Anunciante:

O Jornal Voz de Marinhas, está apto a publicitar a sua indústria, o seu comércio, os seus negócios. Para melhor rentabilidade e tratamento atempado com os anunciantes já em carteira, dirija-se a este Jornal afim de programar a edição do seu anúncio.

**TRESPASSA - SE**  
**RESTAURANTE**  
**SNACK BAR**

(Por motivos de saúde/reforma)

Bem situado E.N. 13

FÃO - ESPOSENDE

Contactar: telef.(053) 961680

Devido a um extravio de documentos não nos é possível incluir neste número qualquer crónica relativa aos últimos jogos de futebol. Pelo facto pedimos as maiores desculpas aos habituais leitores e particularmente ao seu autor, João António Gomes (Maló).

**Jorge Ribeiro**  
**Rui Pimentel**

ADVOGADOS

Comunicam a mudança do escritório para a  
**Rua Santa Maria dos Anjos, 13 - 1.º**  
**Edifício Fonte da Matriz**  
**4740 Esposende**  
(Frente ao Banco Pinto & Sotto Mayor)





## Tomada de posse dos membros da Assembleia de Freguesia

No cumprimento da lei, quinze dias após as eleições realizou-se do dia 2 de Janeiro de 1998 na sede da Junta de freguesia, sita na Quinta do Paiva a tomada de posse dos novos membros que farão parte da próxima Assembleia de Freguesia.

Conforme escrutínio do passado dia 14 de Dezembro de 1997, a Assembleia de Freguesia de Marinhãs, será à semelhança do anterior mandato composta de 9 elementos sendo cinco do PSD e quatro do PS não elegendo o PP desta vez nenhum elemento. O PSD vencedor das últimas eleições arrecadou para si tudo o que eram cargos não repartindo qualquer um deles com o único partido da oposição o Partido Socialista.

Assim para Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia foi eleito o João Eduardo Miranda, para 1.º Secretário Manuel Fernandes Marques e para 2.º

Secretário o Manuel Fernando Patrão, além e ainda pelo PSD Jaqueline Areias e Arlindo Couto.

Pelo PS farão parte para José Maria Losa Esteves, Maria da Saúde Maranhão, Manuel Cassiano Torres e Manuel Abreu Capitão. Para a Junta de Freguesia, foi eleito para Presidente Mário Neiva Losa, para 1.º Vogal Aires do Pilar Patrão e para 2.º Vogal António Alexandre Laranjeira.

No final o agora Presidente da Assembleia, João Eduardo Miranda, lembrou que as eleições já foram, que se esqueçam as cores partidárias, pois cabe, daqui para a frente a cada um em particular e todos em conjunto defender sempre e só os interesses de Marinhãs só assim se engrandecerá a nossa freguesia.

"Voz de Marinhãs" deseja aos agora novos membros eleitos parta este mandato de quatro anos, votos dos maiores sucessos.

"Voz de Marinhãs", n.º 41 de 31 de Dezembro de 1997

### Conservatória do Registo Comercial de Esposende

**"Forleme - Formação e Consultadoria, Lda."**

N.º de matrícula - 00839

N.º de identificação de pessoa colectiva

N.º de inscrição - 01

N.º e data da apresentação N.º 27 e 97.11.10

- David Manuel Morgado da Cruz, 2.º Ajudante, Certifica que entre José Luis de Sousa Gonçalves casado com Elsa Maria Pereira Batista no regime de separação de bens e Mário Manuel Soares de Oliveira casado com Ana Maria Piteira do Vale no regime da comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

#### Artigo 1.º

A sociedade adopta a firme "Forleme - Formação e Consultadoria, Lda." e vai ter a sua sede na Avenida António Veiga, Clube Náutico de Fão, concelho de Esposende.

#### Artigo 2.º

O seu objecto é a formação e emissão de certificados náuticos, comercialização de artigos de desporto náutico, manutenção de instalações e infra-estruturas de desportos náuticos, transportes de embarcações de recreio e apoio à navegação, formação e consultadoria náutica.

#### Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, dividido em duas quotas, uma do valor nominal de duzentos e quatro mil escudos, pertencente ao sócio José Luis de Sousa Gonçalves e outra de valor nominal de cento e noventa e seis mil escudos, pertencente ao sócio Mário Manuel Soares Oliveira.

#### Artigo 4.º

Os sócios poderão efectuar à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que forem deliberados em assembleia geral.

#### Artigo 5.º

Poderão ser exigíveis prestações suplementares ao capital até ao montante de dez milhões de escudos, na proporção das quotas dos sócios e por deliberação unânime destes.

#### Artigo 6.º

Os lucros de exercício serão distribuídos em partes iguais entre os sócios, em igual proporção participando nas perdas.

#### Artigo 7.º

1 - A administração e representação da sociedade cabe a Elsa Maria Pereira Batista, casada com o primeiro outorgante e com ele residente, que desde já é nomeada gerente, bastando a sua assinatura para a vincular.

#### Artigo 8.º

A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida; a estranhos carece, porém do consentimento da sociedade, havendo sempre, porém, preferência dos demais sócios.

#### Artigo 9.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, com aviso de recepção, com antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas três.

Esposende, 12 de Dezembro de 1997.

O Ajudante,

a) David Manuel Morgado da Cruz

"Voz de Marinhãs", n.º 41 de 31 de Dezembro de 1997

### Conservatória do Registo Comercial de Esposende

**"Predifaro - Construções, Limitada."**

N.º de matrícula - 00587

N.º de identificação de pessoa colectiva 503 150 010

N.º de inscrição - 01

N.º e data da apresentação N.º 19 e 97.11.03

- David Manuel Morgado da Cruz, 2.º Ajudante, Certifica que foi depositada a fotocópia da escritura donde consta a Cessão de Funções de Gerente - Fernando Gomes de Passos Faria - por renúncia - em 26 de Setembro de 1997.

- Certifica ainda que pela inscrição N.º 5 e pela apresentação N.º 20 de 97.11.03, foi depositada a fotocópia da escritura donde consta O Aumento de Capital para quatro milhões e cinquenta mil escudos, sendo a importância do aumento de cinquenta mil escudos, realizado na modalidade "Novas Entradas", em dinheiro, e em que participa apenas o sócio António Pereira da Venda com a importância de cinquenta mil escudos, reforçando, assim, a sua quota, que fica a ser de um milhão trezentos e cinquenta mil escudos, alterando assim o respectivo contrato quanto ao art. 5, corpo e parágrafo 1.º do artigo 6.º, que passam a ter a seguinte redacção:

#### Artigo 5.º

- O Capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatro milhões e cinquenta mil

escudos, e corresponde à soma de três quotas iguais com o valor nominal de um milhão trezentos e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Carlos Alberto Gomes de Faria, Manuel Linhares Pereira de Vilar e António Pereira da Venda.

#### Artigo 6.º

- A sociedade é administrada e representada por todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

- Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a intervenção de todos os gerentes.

- O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

- Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos doze dias do mês de Dezembro de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante,

a) David Manuel Morgado da Cruz

"Voz de Marinhãs", n.º 41 de 31 de Dezembro de 1997

### Conservatória do Registo Comercial de Esposende

**Ferreira & Brochado, Limitada**

N.º de matrícula 00383

N.º de Identificação de pessoa colectiva 502 199 075

N.º de Inscrição

N.º 10 e data de apresentação: N.º 18 de 97.09.24

David Manuel Morgado da Cruz, 2.º Ajudante, Certifica que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de dez milhões de escudos para trinta milhões de de escudos, sendo a importância do aumento de vinte milhões de escudos, realizada na modalidade "novas entradas", em dinheiro, e em que participam todos os sócios, sendo os sócios Paulo Sérgio Hipólito Reis Pedrosa Campos com a importância de quatro milhões de escudos, reforçando, assim a sua quota que fica a ser de seis milhões de escudos; a sócia Maria Manuela Pereira Ferreira Reis Campos com a quantidade de quatro milhões de escudos, reforçando também a sua quota que fica a ser de seis milhões de escudos; o sócio Jorge Manuel Hipólito Reis Pedrosa Campos casado com Maria Alcinda Moreira de Sá Condesso Campos sob o regime de comunhão geral, com a importância de seis milhões de escudos, reforçando, também a sua quota, que fica a ser de nove milhões de escudos; e o sócio Jorge Manuel Faria da Silva Ribeiro, com a importância de seis milhões de escudos, reforçando, também a sua quota, que fica a ser de nove milhões de escudos, tendo em consequência sido alterados os Artigos 1.º, 3.º e 4.º do contrato social, que passa a ter a seguinte redacção:

#### Artigo 1.º

- A sociedade adopta a firma "Ferreira & Brochado, Limitada", e tem a sua sede no lugar do Bouro, lotes 6 a 8, da freguesia de Marinhãs, deste concelho.

#### Artigo 3.º

- O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de trinta milhões de escudos, e corresponde à soma de quatro quotas, sendo duas com o valor nominal de seis milhões de escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Paulo Sérgio Hipólito Reis Pedrosa Campos e Maria Manuela Pereira Ferreira Reis Campos, e duas com o valor nominal de nove milhões de escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Jorge Manuel Hipólito Reis Pedrosa Campos e Jorge Manuel Faria da Silva Ribeiro.

#### Artigo 4.º

- Primeiro - A gerência da sociedade pertence aos sócios Paulo Sérgio Hipólito Reis Pedrosa Campos e Jorge Manuel Hipólito Reis Pedrosa Campos, que desde já são nomeados gerentes.

Segundo - Qualquer dos gerentes pode praticar actos de mero expediente; porém, para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária a intervenção conjunta de ambos os gerentes.

Terceiro - Nos poderes de gerência estão compreendidos os de comprar, vender, permutar ou hipotecar quaisquer bens móveis ou imóveis.

- O texto completo na sua relação actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

- Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos doze dias do mês de Dezembro de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante,

a) David Manuel Morgado da Cruz

## CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Almas Afonso Novo

Próspero Ano Novo



Estrada Real - Marinhãs - 4740 Esposende • Telef. 964378

## Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL



Próspero Ano Novo

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647  
4740 ESPOSENDE

## M. A. jóias

A tradição e o prestígio da joalharia portuguesa

Próspero Ano Novo



Av. Eng.º Losa Faria, Loja 1 - R/C - Ent. 106  
Telefone 964885 • 4740 ESPOSENDE



"Voz de Marinhãs", n.º 41 de 31 de Dezembro de 1997

## Cartório Notarial de Esposende

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 98 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 12-E, deste Cartório foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 11 de Dezembro de 1997, na qual:

Adélio Marques do Pilar, solteiro, maior, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho, e nela residente no lugar de Pinhote;

Alice Marques do Pilar e marido José Lima Gonçalves Lacerias, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Pinhote, daquela freguesia de Marinhãs, ela natural dessa freguesia, e ele da de Subportela, do concelho de Viana do Castelo, intervindo o outorgante marido por Si, e na qualidade de procurador de, Maria de Lurdes Marques do Pilar, solteira, maior, natural da dita freguesia de Marinhãs, e residente no lugar de Arcozelo, da freguesia de Ponte de Lima, do concelho de Viana do Castelo.

Declarou

Que, o primeiro, os segundos e a representada do segundo outorgante marido, são donos e legítimos possuidores em comum e partes iguais, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal e mato, sito no lugar de Moinhos, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Marques Pilar, do sul com Manuel Alves, do nascente com caminho e do poente com caminho e Daniel Cruz, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome dos justificantes Adélio, José e Maria de Lurdes sob o artigo 843 (antigo 2374), com o valor patrimonial de 4.098\$00, e o atribuído de trezentos mil escudos.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por óbito de Manuel Martins do Pilar e mulher Maria Gonçalves Marques, residentes no dito lugar de Pinhote.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Conta registada sob o n.º 10127, 500\$00, são quinhentos escudos.

Cartório Notarial de Esposende, 11 de Dezembro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 41 de 31 de Dezembro de 1997

## Cartório Notarial de Esposende

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 82 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 69-D, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de, 12 de Dezembro de 1997, na qual:

Manuel Herdeiro Dias Ribeiro, viúvo, natural da freguesia de Apúlia deste concelho, e nela residente na rua da Fábrica.

Declarou

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa térrea, com uma dependência e logradouro com cem metros quadrados, sito no lugar da Igreja, da freguesia de Apúlia, deste concelho, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul e nascente com o doador não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 273, com o valor patrimonial de 2.077\$00, e o atribuído de trezentos mil escudos.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, no estado de viúvo, através de doação meramente verbal feita por Anselmo Dias Ribeiro e mulher Maria Gonçalves Herdeiro, residentes que foram na dita freguesia de Apúlia.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Conta registada sob o n.º 10164, 500\$00, são quinhentos escudos.

Cartório Notarial de Esposende, 12 de Dezembro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 41 de 31 de Dezembro de 1997

## Cartório Notarial de Esposende

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 67 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 69-D, deste Cartório foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 12 de Dezembro de 1997, na qual:

José Manuel Moledo da Silva, solteiro, maior, natural da freguesia de Fão, deste concelho, e nela residente na rua Artur Sobral, 13-A,

Declarou:

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por terreno improdutivo, sito na Rua S. João de Deus, na freguesia de Fão, deste concelho, com a área de cinquenta e nove metros quadrados, a confrontar do norte com Rua S. João de Deus, do sul com António Reis Graça, do nascente com Pedro Jorge Mota Faria e Fernando Justino Oliveira e do poente com Manuel Pereira da Silva e Elias Fonseca Penetra, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 453, com o valor patrimonial de 1.248\$00, e o atribuído de Duzentos contos.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por seus avós Irene da Fon-

te Brandão e marido, residentes na dita freguesia de Fão.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Conta registada sob o n.º 10155, 500\$00, são quinhentos escudos.

Cartório Notarial de Esposende, 12 de Dezembro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 41 de 31 de Dezembro de 1997

## Cartório Notarial de Esposende

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 17 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 13-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 17 de Dezembro de 1997, na qual. Manuel Araújo de Sá, e mulher Diamantina Amorim Lopes Ribeiro, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Paredes, da freguesia de Apúlia, deste concelho, ela natural dessa freguesia, e ele da de Paradela do concelho de Barcelos.

Declararam

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal, mato e cultura, denominado Campo e Bouça de Silves, no sitio de Algova, da freguesia de Paradela, do concelho de Barcelos, com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Bouças Pereira, do sul com João Araújo de Sá, do nascente com António Fernandes Dias e do poente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 546, com o valor patrimonial de 8.710\$00, e o atribuído de trezentos mil escudos.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos,

através de partilha meramente verbal feita por óbito de José Lopes Ribeiro e mulher Maria Alves de Amorim, residentes no referido lugar de Paredes.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por Usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

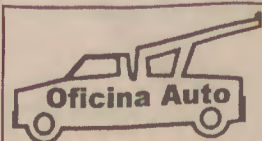
Vai conforme o original, na parte transcrita e na certificada.

Conta registada sob o n.º 10259, 500\$00, são quinhentos escudos.

Cartório Notarial de Esposende, 16 de Dezembro de 1997.

A Ajudante,

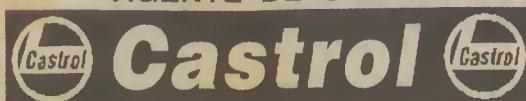
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa



# OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.  
REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO PERMANENTE

Abelheira - Marinhãs • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537 • 4740 ESPOSENDE  
AGENTE DE ÓLEOS



Próspero Ano Novo

# S.B.L.



Próspero Ano Novo

COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARROS E MATERIAL AUTOMÓVEL  
ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO

## 24 horas Permanente

SEDE: R. Comendador Rodrigo Leite, 25 - Bouro - Gandra - 4740 Esposende  
Telefs. (Resid.) (053) 961719/964219 • (Sucata) (053) 963689  
Fax (053) 962552 • Telemóvel 0936 574519





## 7.º ANIVERSÁRIO DA UNIDADE DE SOCORRO DO NÚCLEO DE MARINHAS DA CRUZ VERMELHA

### O CORPO DE JUVENTUDE ESTÁ AÍ...

- Recebe como prenda da Câmara o projecto para remodelação das instalações e estacionamento de viaturas

No dia 8 de Dezembro o Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa esteve em festa. Naquela data comemorava-se a implantação nesta Freguesia da sua Unidade de Socorro, e o Núcleo através da sua Direcção preparou um programa digno dessa homenagem. Todo o Núcleo se engalanou para receber os seus convidados: Da Cruz Vermelha, autarcas locais e políticos, mas também amigos, e familiares dos seus efectivos. Pela primeira vez ali marcaram presença os pais dos jovens, recentemente incorporados vindo trazer uma nova imagem da socialização deste Núcleo. Guardas de Honra, formaturas, cumprimentos e abraços foram desfilando um pouco por toda a área, não faltando os foguetes, e a instalação sonora para assinalar o dia festivo. O momento dos discursos previamente alinhados era aguardado com ansiedade pelos presentes, mas muito mais pela "Corpo de Juventude" 26 jovens alinhados que suspiravam pelo momento da sua participação. O Compromisso Oficial para pertencer de facto a este novo órgão. Mas, esse momento mágico, viria mais tarde visto que o programa era extenso. Um desfile da Sede até à Igreja Matriz, a participação num Missa Solenizada a preceito, de Acção de Graças, e uma marcha ao cemitério local para aí ser descerrada uma lápide no jazigo de um socorrista falecido, foram etapas em que todos se empenharam com brio, aprumo

e espírito de Cruz Vermelha. De regresso à Sede tanto os Socorristas como o simpático jovens - rapazes e raparigas - do Corpo de Juventude novamente perfilados eram alvo de curiosidade dos restantes participantes. Efectuada a entrega simbólica das chaves da Caravana, transformada em Posto Móvel de Socorro, procedeu-se à cerimónia da tomada de Compromisso do Corpo de Juventude. Os jovens prometeram cumprir e obedecer nos princípios e objectivos das Cruz Vermelha. Pode dizer-se que com esta abertura aos mais jovens o Núcleo de Marinhãs está cimentando um alicerce já endurecido, preparando-o para melhor responder aos desafios do mundo de hoje. Os discursos que se seguiram foram silenciosamente absorvidos por todos. De salientar a satisfação que transpareceu do Presidente do Núcleo António de Sá Ribeiro pelos objectivos alcançados e tornados públicos à sociedade. Do Presidente da Junta de Freguesia, Lusa Esteves, sobressai a vaidade de ter na Freguesia este Núcleo e a falta de meios para apoiar as suas acções. Pelo Presidente da Câmara Alberto Figueiredo, o apreço pela forma eficaz como se têm sabido desenvolver este Núcleo ao serviço da população. Referindo-se às instalações, exíguas, (pela primeira vez todo o edifício esteve ao serviço da Cruz Vermelha), o Sr. Presidente da Câmara apresentou um projecto de remodelação das ins-

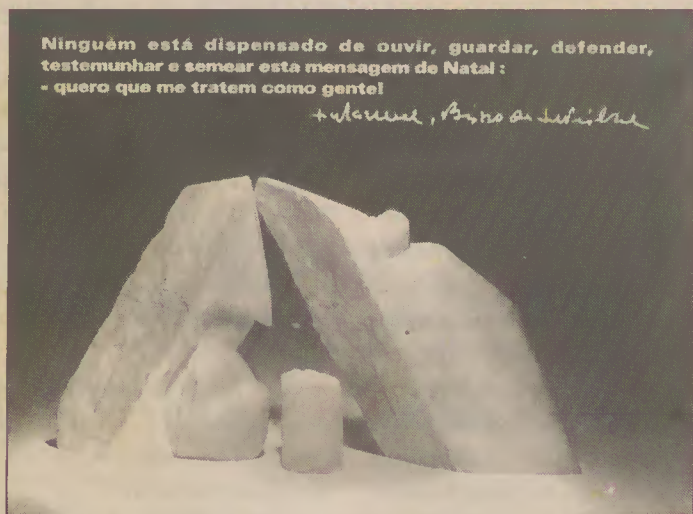


talações, e assim se ultrapassar o problema de estacionamento das viaturas. Encerrou a Cerimónia o Sr. Presidente Distrital da Cruz Vermelha Francisco Alvim, que na sua forma de discursar muito particular, pediu licença para confessar publicamente um "pecado". O do orgulho. Estava de facto orgulhoso o Presidente Distrital por ter em Marinhãs um dos melhores e mais queridos dos Núcleos da Distrital. A hora já adiantada estimulava ao convívio entre esta, cada vez maior, família Cruz Vermelha. Foi o que se fez, subindo-se ao andar superior e invadindo literalmente as duas amplas salas, em tempos de aula, agora, para um sadio confraternizar.

### CEIA DE NATAL DO AGRUPAMENTO 813 - CNE

Realizou-se no passado dia 21 na sua sede a tradicional Ceia de Natal dos escuteiros de Marinhãs, agrupamento 813. Confeccionada pelos próprios onde não faltaram os bolos das mais variadas espécies. No final seguiu-se um espectáculo de variedades representado pelos diversos grupos e patrulhas que compõem este agrupamento escutista.

## Deus de Palmo e Meio



Por: Padre Tolentino Mendonça

Houve um Natal em que tivemos  
O tamanho de Jesus Menino.  
Houve um Natal em que podíamos entrar  
Com seus «sósias»  
numa representação do presépio.  
Depois fomos crescendo... ou fazendo-nos grandes!  
Habitamo-nos a olhar de cima,  
A crer só em verdades complexas e inacessíveis,  
A encerrar a vida numa floresta de palavras.  
Habitamo-nos a pensar que só falando  
Cada vez mais alto seremos ouvidos  
Ou só andando nas pontas dos pés seremos vistos.

Mas por alguma razão no Natal de cada ano  
Aparece-nos Deus de palmo e meio.  
Deus que nos diz: «Procurai-me entre  
O que é pequeno e simples e aí me achareis.  
A verdade pede de vós gestos mais do que palavras  
E a chave para a verdade  
nunca deixou de ser o amor.  
Não é gritando que sereis escutados!  
Mas amando, até as vossas palavras segredadas  
Serão ouvidas.  
E mesmo quando desaparecerdes  
na lonjura do caminho  
continuareis a ser olhados!»

## DENUNCIO

Nesta época do ano, Natal, altura de festividades mas também de fraternidade, altruísmo e reflexão nota-se nos mais diversos locais que os nossos emigrantes estão de volta. Sendo uma época de reflexão, queria aproveitar para juntos, pensar-mos um pouco sobre a vida destes nosso conterrâneos que, merecem todo o nosso respeito e admiração porque corajosamente se dispuseram há muitos anos atrás a deixar as suas famílias, os seus amigos a sua terra, e partir para outros países no qual não conheciam nada nem ninguém. Trabalharam arduamente e enviando a pouco e pouco as suas economias para Portugal, as quais serviriam e isso ninguém o nega, para desenvolver o nosso país. Durante tantos e tantos anos acarinhavam um sonho, o de um dia voltar à sua terra e tranquilamente desfrutar plenamente do resultado de todos os sacrifícios, gozando uma velhice sem sobressaltos.

A decepção começa, e quão grande ela é, quando o fruto das suas economias então aplicadas na aquisição ou construção de casas ou para eles ou para os filhos, as alugaram para que não se deteriorassem e fossem rendendo alguns patacos, agora, quando uma vez regressados pretendiam-nas ocupar, mas depararam-se-lhes um problema, talvez só do nosso país, os inquilinos simplesmente recusam-se a devolvê-las aos seus legítimos donos. Fazem propostas exigem indemnizações (por vezes

superior ao custo inicial da casa) e para cúmulo esta gente sem escrúpulos, parasitas, sem vergonha nem consciência que recusando-se a entregar o seu a seu dono, em alguns casos ainda as emprestam a amiguinhos que por sua vez também se aproveitam ao máximo da situação, atropelando direitos de inquilinos infringindo leis etc, etc... e o proprietário, nada. Há casos conhecidos de ricos que ocupam casas de pobres, totalmente apetrechadas de todos os electrodomésticos e mobílias, pagando uma renda mensal de 20 contos, que por sua vez as arrendam em época de verão por 600 contos e mais, ou praticando intercâmbio com essas ditas casas, e o proprietário, nada. O verdadeiro dono, será que ele tem direitos? Será que é mesmo necessário tantos anos, umas vezes 4, 5 e em certos 8 anos para recuperar a sua propriedade? Onde está a justiça? Será mesmo que esse emigrantes, e casos como estes aqui referidos não faltam, tem de continuar a viver longe dos seus bens sentimentais e materiais em tempos adquiriram à custa de árduo trabalho, agora transformados num sentimento profundo de injustiça.

Advogados, juizes, governantes, pessoas sensatas e sensíveis, faça-se mais alguma coisa para que situações destas não tenham lugar no nosso país.

Alfredo Enes

# Abílio Cardoso & Ca., Lda.

Feliz Natal  
Paz e Alegria

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ



Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE

Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende